



**FACULDADE VALE DO SALGADO  
BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

**TÂMARA BEZERRA LIMA**

**USO DA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS POR FISIOTERAPEUTAS DO  
ESTADO DO CEARÁ**

ICÓ – CE

2018

TÂMARA BEZERRA LIMA

**USO DA PRÁTICA EM EVIDÊNCIAS POR FISIOTERAPEUTAS DO ESTADO DO  
CEARÁ**

Monografia submetida à coordenação do curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Vale do Salgado – FVS, a ser entregue como requisito para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

**Orientadora:** Prof. Ma. Ana Carolina Lustosa Saraiva

ICÓ – CE

2018

**TÂMARA BEZERRA LIMA**

**USO DA PRÁTICA EM EVIDÊNCIAS POR FISIOTERAPEUTAS DO ESTADO DO  
CEARÁ**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia pela Faculdade Vale do Salgado – FVS.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Faculdade Vale do Salgado

2º Examinador

---

Faculdade Vale do Salgado

1º Examinador

---

Prof. Ma. Ana Carolina Lustosa Saraiva

Faculdade Vale do Salgado

Orientadora

## DEDICATÓRIA

“A meu marido, Cristiano Barreto de Lima, que sempre esteve presente do meu lado ao longo dessa trajetória e fez o possível para que meu sonho se tornasse realidade. Espero que essa conquista seja uma prova do tamanho do meu amor e agradecimento por tudo que fez por mim. Obrigada!”

## AGRADECIMENTOS

Eis que o tão sonhado dia chegou ao escrever meus agradecimentos lembro de tudo o que vivi até aqui, dos passos e decisões que muitas vezes difícil tive que tomar, nadando contra a correnteza mas que deixaram meus músculos mais fortes e consegui seguir em frente na realização de meus sonhos. Sempre gostei da área da saúde, do cuidado e do amor com o próximo e isso encontrei na fisioterapia sem dúvidas a minha profissão, a qual dedicarei todo meu amor.

Primeiramente quero agradecer a Deus, que sempre foi o meu guia, sem ele nada disso seria possível! Obrigada por sempre se fazer presente em minha vida, muito obrigada por cada pessoa que colocaste em meu caminho. Obrigada pelo dom da vida e por me fazer quem eu sou.

A meu esposo Cristiano Barreto de Lima por todo amor, atenção, apoio e compreensão em todos os momentos, por nunca me deixar desistir de meus objetivos, por me fazer acreditar que seria capaz. Obrigada por sonhar junto comigo esse sonho e vibrar sempre a cada passo alcançado. Obrigada pelas palavras, pelos abraços, pelo olhar amigo. Obrigada por tudo meu amor, eu te amo!

A meu cachorrinho (peludinho) por ser meu companheiro, amigo. Obrigada por me compreender sem precisa falar nada, por me arrancar sorrisos quanto tudo parecia dar errado. Obrigada por me acompanhar muitas vezes pelas madrugadas, debruçar sobre os pés e esquentá-los. Obrigada pela alegria que trouxe para meu lar. Amo você!

Aos meus pais Josefa Vilma Bezerra e João Pereira Lima por todo amor, pelos ensinamentos, pelos princípios familiares. Obrigada por sempre me mostrarem os caminhos de Deus e seus ensinamentos. Obrigada por todos os sacrifícios que fizeram por mim, tenho orgulho de vocês, meus guerreiros. Amo muito vocês!

Aos meus irmãos Maria Tais Bezerra Lima, Tiago Bezerra Lima e meu sobrinho Murilo Alexandre Lima por sempre estarem comigo, por serem essas pessoas especiais em minha vida e pelo amor de cada um. Amo vocês!

Obrigada, minha avó Terezinha Bezerra Alves e meu avô Sebastião Alves Filho que hoje não mais presente, mas que está guardado em meu coração. Obrigada pela infância que me proporcionaram, certamente esse é o melhor presente que uma criança pode querer, guardo em mim lembrança boas e em meu ser um amor puro. Amo vocês!

Aos meus familiares em nome de meu primo José Aneildo Bezerra Alves por sempre me incentivar, por nunca hesitar mesmo estando longe em fazer uma ligação e perguntar como tudo estava. Obrigada!

À minha professora, orientadora e amiga Ana Carolina Lustosa Saraiva por confiar em mim e na minha capacidade, serei eternamente grata. Obrigada por ser uma verdadeira mestra, por me transferir conhecimento. Obrigada por pegar na minha mão quando eu precisei, por me ensinar a ter resiliência, confiar e acreditar em caminhos maiores. Obrigada por contribuir com o meu conhecimento. Eu a tenho como exemplo de determinação e profissional. Muito obrigada por tudo!

Às amigas que ganhei de presente nesses meses de orientação, companheiras de trabalhos Kelma Lopes Bezerra e Luana Alves Pascoal pessoas incríveis que tenho muito orgulho, sei que sempre posso contar com vocês, certamente serão excelentes profissionais.

À minha amiga Maria Cristiana Dantas de Carvalho que mesmo passando dias sem nos encontrar as conversas e risos são os mesmos. Obrigada por sempre estar comigo quando precisei, exemplo de ser humano e sem dúvida excelente profissional.

Às companheiras de estagio, dos lanches, sobremesas e de boas risadas Kelma Lopes, Andréia Andrade, Camila Silva, Laurita Thalicya, Josineide Texeira e Loire Caroline.

Agradeço a todo corpo docente da Faculdade Vale do Salgado (FVS) em nome da coordenadora do curso de fisioterapia Renata Pinheiro de Santana e da professora Jeynna Suyanne Pereira Venceslau por me proporcionar uma graduação excelente, por toda dedicação com a fisioterapia, pelo amor a nossa profissão, por ajudar a formar a primeira turma de fisioterapeutas da FVS. Tenho orgulho de todos vocês meus mentores, professores e sem dúvidas meus amigos.

Por fim, levo comigo durante toda essa jornada pessoas especiais a quem tive oportunidade de conhecer, obstáculos vencidos, gratidão, as palavras que sempre me incentivaram e mais uma vez obrigada meu Deus!

Existe um ditado bíblico que diz que: “Quem planta tâmara não colhe tâmara!” Isso porque as tamareiras levam de 80 a 100 anos para produzir os primeiros frutos. Ou seja não importa o que você vai colher, o que importa é o que você vai deixar, nossas ações refletem o futuro. Apesar da semente da tamareira demorar anos para brotar ela continua lá na terra vencendo a cada dia, nunca desista de seus sonhos por mais difícil que pareça.

“O Senhor é o meu pastor e nada me faltará. Deita-me em verdes pastos e guia-me mansamente em águas tranquilas. Refrigera a minha alma, guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome”  
(Salmo 23:1-3)

## RESUMO

LIMA, T, B; **USO DA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS POR FISIOTERAPEUTAS DO ESTADO DO CEARÁ**, 2018, 52 fls, Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia), Faculdade Vale do Salgado, Icó-CE, 2018.

**Introdução:** A PBE é definida como a utilização de dados científicos atuais onde os melhores resultados serão utilizados na tomada de decisões clínicas. Com base em estudos sobre a PBE, percebe-se a importância dos profissionais buscarem atualização de forma contínua para melhores resultados em sua prática clínica e, dessa forma, melhorar o uso do embasamento científico para que se tenha maior confiabilidade e precisão nos seus atendimentos, sendo assim o uso da PBE indispensável por estes profissionais. **Objetivo:** Avaliar o uso da PBE por fisioterapeutas do estado do Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo transversal com abordagem quantitativa, realizado por meio de redes sociais com fisioterapeutas vinculados ao CREFITO-6. Para coleta de dados foi utilizado o questionário sobre facilidades e habilidades no desenvolvimento do conhecimento em Fisioterapia e link de acesso online criado através do *Google Forms*. **Resultados:** Participaram da pesquisa 49 profissionais, restando na amostra 44 participantes maior predominância do sexo feminino com idade entre 30 e 39 anos, tinham de 5 e 10 anos de formados, especialização em Terapia Intensiva, Traumato-Ortopedia e Respiratória, trabalhavam em média 31 a 40 horas semanais, possuem outra fonte de renda além da fisioterapia. Tinham conhecimento sobre a PBE, estavam confiantes em sua capacidade de encontrar e analisar criticamente artigos científicos sobre suas questões clínicas. **Conclusão:** Diante dos resultados apresentados, conseguimos concluir que os fisioterapeutas cearenses usam a PBE em sua prática clínica, conhecem seus princípios e concordam que a PBE melhora a qualidade do atendimento aos pacientes. A principal barreira considerada pelos profissionais para o uso da literatura científica foi o tempo insuficiente justificado pelas horas excessivas de trabalho. Pelo fato de termos uma amostra apenas de 44 participantes esse é um dos fatores limitantes do nosso estudo sendo necessário estudos com uma maior proporção de participantes visto o número de fisioterapeutas vinculados ao CREFITO-6.

**Palavras-chave:** Prática Clínica Baseada em Evidências. Fisioterapia. Medicina Baseada em Evidências

## ABSTRACT

LIMA, T, B; **USE OF EVIDENCE-BASED PRACTICE BY PHYSIOTHERAPISTS FROM THE STATE OF CEARÁ**, 2018, 52 fls, graduation work (Bachelor of Physiotherapy), Faculdade Vale do Salgado, Icó-CE, 2018.

**Introduction:** The EPB is defined as the use of current scientific data where the best results will be used in clinical decisions making. Based on studies about EPB it is perceived the importance of professionals to seek continuous updating for better results in their clinical practice and thus, to improve the use of the scientific base so as to have greater reliability and precision in their attendance thus being the use of the EPB indispensable by these professionals.

**Objective:** Evaluating the use of EPB by Physiotherapists in the state of Ceará. **Methodology:** This is a descriptive cross-sectional study with a quantitative approach, carried out through social networks with physiotherapists linked to Crefito-6. For data collection we used the questionnaire about facilities and skills in the development of knowledge in physiotherapy and online access link created through Google Forms. **Results:** A total of 49 professionals participated in the study, with 44 participants being predominantly female with aged between 30 and 39 years old. They had 5 and 10 years of training, specialized in Intensive Care, Traumatology and Orthopedics and Respiratory Therapy, working on average 31 to 40 hours a week, have another source of income besides physical therapy. They were knowledge about EBP, confident of their ability to find and critically analyze scientific papers on their clinical issues. **Conclusion:** Given the results presented we conclude that the physiotherapists Ceará use the EPB in their clinical practice, know their principles and agree that the EPB improves the quality of care to patients. The main barrier considered by professionals for the use of scientific literature was the insufficient time justified by the excessive hours of work. Because we have a sample of only 44 participants, this is one of the limiting factors of our study, and studies with a higher proportion of participants were necessary, considering the number of physiotherapists linked to Crefito-6.

**Key words:** Evidence-Based Practice. Physical Therapy Specialty. Evidence-Based Medicine

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

<b>ABBR</b>	Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação
<b>APTA</b>	American Physical Therapy Association
<b>COFFITO</b>	Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
<b>CREFITO-6</b>	Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 6ª Região
<b>FVS</b>	Faculdade Vale do Salgado
<b>JAMA</b>	Journal of American Medical Association
<b>MEC</b>	Ministério da Educação e Cultura
<b>PBE</b>	Prática Baseada em Evidências
<b>PEDro</b>	Physiotherapy Evidence Database
<b>SINFITO-CE</b>	Sindicato dos Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais do Estado do Ceará (SINFITO-CE)
<b>SPSS</b>	Statistical Package for the Social Sciences
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa.....	24
<b>Tabela 2.</b> Dados referentes ao campo de trabalho .....	26

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1.</b> Números de artigos acumulados em revisões, estudos clínicos e diretrizes em cada ano.....	21
<b>Gráfico 2.</b> Estudos acessíveis por cada área da fisioterapia .....	21
<b>Gráfico 3.</b> Especializações dos Fisioterapeutas Cearenses .....	25
<b>Gráfico 4.</b> Grau de instrução dos Fisioterapeutas Cearenses .....	25
<b>Gráfico 5.</b> Área de atuação dos fisioterapeutas.....	27
<b>Gráfico 6.</b> Busca de conhecimento continuada dos Fisioterapeutas Cearenses.....	28
<b>Gráfico 7.</b> Conhecimento sobre a PBE dos Fisioterapeutas Cearenses .....	29
<b>Gráfico 8.</b> Três principais barreiras para o uso da literatura científica em ordem de importância (1 <sup>a</sup> , 2 <sup>a</sup> e 3 <sup>a</sup> barreira). .....	30

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	17
2.1 OBJETIVO GERAL.....	17
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	17
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	18
3.1 PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA.....	18
3.2 FISIOTERAPIA .....	19
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	22
4.1 TIPO DE ESTUDO .....	22
4.2 LOCAL DE ESTUDO .....	22
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	22
<b>4.3.1 Critérios de Inclusão</b> .....	22
<b>4.3.2 Critérios de Exclusão</b> .....	22
4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	23
4.5 ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS .....	23
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS .....	23
<b>5 RESULTADOS</b> .....	24
<b>6 DISCUSSÃO</b> .....	31
<b>7 CONCLUSÃO</b> .....	34
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	35
<b>APÊNDICES</b> .....	37
<b>APÊNDICE A – MODELO DE CONVITE DIVULGADO EM REDES SOCIAIS</b> .....	38
<b>ANEXOS</b> .....	39
<b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO SOBRE FACILIDADES E HABILIDADES NO DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO EM FISIOTERAPIA</b> .....	40
<b>ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	46
<b>ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO</b> .....	48
<b>ANEXO D – DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA</b> .....	49
<b>ANEXO E – TERMO DE FIEL DEPOSITÁRIO</b> .....	50

<b>ANEXO F – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA .....</b>	<b>51</b>
---	-----------

## 1 INTRODUÇÃO

A Fisioterapia é definida como uma ciência da saúde que estuda, previne e trata alterações cinético-funcionais que ocorrem em órgãos e sistemas do ser humano e teve sua regulamentação profissional em 13 de outubro de 1969 pelo Decreto Lei nº 938 (COFFITO, 2018). A partir daí, surgiu a necessidade da busca por novas técnicas que precisem do embasamento científico a fim de aprimorar e ampliar a base de conhecimento técnico para atuação do profissional sendo o uso da Fisioterapia baseada em evidências extremamente necessária para ampliação e o amadurecimento da profissão, melhorando a eficácia dos atendimentos, promovendo o bem-estar dos pacientes, reduzindo assim gastos no tratamento (SHIWA et al., 2011).

Com os novos meios de comunicação devido o acesso à internet, as informações tornaram-se mais acessíveis. Assim, a produção científica aumentou surgindo então dúvidas nos profissionais sobre a melhor escolha de tratamento a serem utilizados em seus atendimentos, levando-os à procura de informações para se avaliar, prevenir e diagnosticar condições clínicas em seus pacientes. Estas podem ser encontradas através de uma variedade de suportes de informações que incluem sites, periódicos, revistas e livros impressos ou eletrônicos, provenientes de congressos e cursos de nível superior (VERSIANI et al., 2013).

Em estudos realizados nos últimos anos, percebe-se aumento considerável na procura de somar resultados científicos à prática clínica, bem como um aumento visível dos cursos em pós graduação e a quantidade de doutores em Fisioterapia. Teve-se um avanço relevante no número de pesquisadores em Fisioterapia doutores, onde em 1998 haviam 57 e em 2008 esse número cresceu para 573, o que levou a um crescimento notável na produção científica. Na tentativa de combinar as vivências individuais do ambiente clínico com as novas evidências disponíveis através de investigações científicas, surge a Prática Baseada em Evidências (PBE). Portanto, as experiências e habilidades do profissional não são substituídas por evidências e sim devem ser agregadas a estas pois ele é capaz de avaliar e decidir qual protocolo de tratamento será mais adequado ao seu paciente (QUEIROZ, SANTOS, 2013).

Um marco importante para pesquisa em Fisioterapia foi a criação da base de dados PEDro (*Physiotherapy Evidence Database*). A PEDro é uma base de dados com estudos de revisões sistemática, pesquisas metodológicas, clínico aleatórios e diretrizes para a prática clínica em Fisioterapia, foi criada com o objetivo de proporcionar maiores evidências em eficácia nos atendimentos para fisioterapeutas e outros profissionais, promovendo buscas que

possibilite esses profissionais avaliar suas técnicas e estratégias de atendimentos (PEDRO, 2018).

A PBE é definida como a utilização de dados científicos atuais onde os melhores resultados serão utilizados na tomada de decisões clínicas (SHIWA et al., 2017). Porém, as evidências são mutáveis, ou seja, podem sofrer alterações ao longo do tempo com o surgimento de estudos de maior relevância na classe, ressaltando assim a importância da atualização do profissional para se ter maior confiança e eficácia em suas práticas (QUEIROZ, SANTOS, 2013; VERSIANI et al., 2013).

Com base em estudos sobre a PBE, percebe-se a importância dos profissionais buscarem atualização de forma contínua para melhores resultados em sua prática clínica e, dessa forma, melhorar o uso do embasamento científico para que se tenha maior confiabilidade e precisão nos seus atendimentos, sendo assim o uso da PBE indispensável por estes profissionais. Desta forma, este trabalho avaliou o uso da PBE por fisioterapeutas do estado do Ceará, visando identificar a adesão destes e as principais barreiras ao uso de PBE.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Avaliar o uso da Prática Baseada em Evidências por fisioterapeutas do estado do Ceará.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Traçar o perfil profissional de fisioterapeutas cearenses;
- Descrever em qual especialidade os fisioterapeutas cearenses mais utilizam a PBE;
- Identificar as principais barreiras para uso da PBE pelos fisioterapeutas cearenses.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA

A Prática Baseada em Evidências é definida como a utilização clara, criteriosa e consciente das melhores pesquisas no empoderamento dos profissionais para as decisões clínicas e tratamento de indivíduos (SILVA, COSTA, COSTA, 2015). Os precursores do desenvolvimento da PBE foram Suzanne Fletcher, John Hopkins e Robert Fletcher, em 1960 que tiveram como objetivo avaliar em artigos não somente as evidências das ciências biomédicas, mas a sua aplicação clínica. Em 1967, orientado por David Sackett, foi criado o primeiro curso de epidemiologia clínica. O *Journal of American Medical Association (JAMA)*, criou em 1981, um conjunto de artigos onde estes foram acrescentados em 1990, ao curso de medicina da Universidade de McMaster no Canadá através de definições da “Medicina Científica” de Gordon Guyatt com o objetivo de ministrar medicina à beira do leito. Mas tarde, David Sackett aprimorou essas definições com critérios para uma avaliação crítica em artigos científicos. E em 1991 surgiu a designação “Medicina Baseada em Evidências” por Gordon Guyatt. Assim, surgiram novas pesquisas de idéias sobre o assunto (SURE, DAHM, 2011).

A PBE envolve a integração dos melhores resultados da pesquisa clínica de alta qualidade, o conhecimento e experiências clínicas do profissional e a preferências do paciente. Sendo a pesquisa clínica de alta qualidade formada por estudos realizados em paciente e que tenham uma precisão em seus resultados. Já a experiência e o conhecimento do profissional se formam através da prática clínica, com as experiências vivenciadas na profissão e avaliação da sua prática para que se formem aspectos de diagnóstico em um tempo curto, vantagem e desvantagem individuais da prática proposta levando em conta a vontade do paciente, considerando seus valores e princípios. A vontade do paciente, suas necessidades e princípios devem ser respeitadas e inseridos sempre que possível na tomada de decisão clínica (SILVA, 2017; HEBERT et al., 2011).

A percepção da PBE apareceu através da necessidade de conceitos sobre informações de qualidade para prevenção, diagnóstico, tratamento e prognóstico a partir de informações válidas tendo como principais dificuldades publicações atuais em livros, informações fidedignas por especialistas e a falta de prática eficaz nos cursos de educação contínua (SILVA et al., 2016).

Entretanto, variáveis como a falta de uma avaliação crítica em evidências pelo profissional, o idioma de publicação, a falta de acesso na íntegra de pesquisas, a política, a

cultura, a economia, equipamentos, competência na habilidade do fisioterapeuta e situações de trabalho podem limitar a utilização da PBE (SHIWA et al., 2017).

Para aplicar a PBE o profissional deve ter a capacidade de construir uma indagação clínica, fazer condução da pesquisa científica nas bases de dados, classificar criteriosamente a eficácia dos resultados em estudo e utilizar as evidências para as decisões clínicas. Uma dificuldade em alguma dessas fases pode ser uma barreira para a PBE, construção do conhecimento, evolução e habilidades do profissional. (SILVA et al., 2016).

Para que se tenha acesso às pesquisas clínicas de alta qualidade, o profissional precisa ter a capacidade de avaliar a hierarquia de evidências que ela possui. Dessa forma, para pesquisas que busquem resultados de intervenções, os estudos que possuem maiores evidências são as revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados, já para busca de resultados sobre saúde como avaliação de diagnóstico e prognósticos, o que difere das respostas para intervenções, as revisões sistemáticas de estudos de coorte são as que tem maior nível de evidências e para realizações de pesquisas sobre testes clínicos, as análises sistemáticas de estudos transversais, possuem o maior nível de hierarquia (SARAGIOTTO, 2014).

### 3.2 FISIOTERAPIA

De acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) (2018), a Fisioterapia é definida como uma ciência da saúde que estuda, previne e trata alterações cinético-funcionais que ocorrem em órgãos e sistemas do ser humano. O profissional fisioterapeuta pode atuar na saúde coletiva, consultórios, hospitais, clínicas, ambulatórios, centros de reabilitação, indústria de equipamentos e na educação. As especialidades reconhecidas são à fisioterapia aquática, cardiovascular, dermatofuncional, acupuntura, esportiva, neurofuncional, respiratória, oncologia, osteopatia, quiropraxia, terapia intensiva, traumato-ortopédica, saúde da mulher, gerontologia e do trabalho.

A Fisioterapia teve seus primeiros passos na antiguidade nos anos 4000 a. C a 395 d. C, onde se utilizava de agentes físicos para eliminar doenças da população. Na China, em meio ao ano de 2698 a. C, se descrevem as primeiras sínteses de cinesioterapia através da ginástica curativa. Nesse mesmo período, na Índia, utilizava-se como recurso para evitar obstrução de órgãos exercícios respiratórios. Quatro grandes acontecimentos marcam a história da Fisioterapia no interesse pela reabilitação: as duas guerras mundiais, o acelerado processo de urbanização, industrialização e o aumento nos acidentes de trabalho (DE VASCONCELOS et al., 2013).

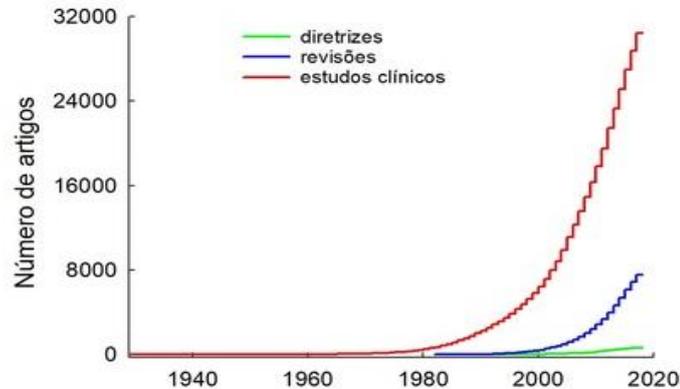
No Brasil, a história da profissão na Fisioterapia foi marcada pelo grande número de portadores de poliomielite, dos ex-combatentes com sequelas da Segunda Guerra Mundial e o aumento das mutilações em acidentes de trabalho. A Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR) criou no país a escola de Reabilitação do Rio de Janeiro que em 1956 foi a primeira instituição do Brasil a ter o curso de graduação em Fisioterapia com caráter regular. Com a luta de alguns profissionais pelo reconhecimento legal da profissão e com o surgimento do parecer 388/63 realizado no Conselho Federal de Educação por uma comissão de peritos, foi aprovado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 10 de dezembro de 1963, ficando reconhecidos os cursos de fisioterapia, definido que este teria duração de três anos, onde o profissional seria chamado de técnico em Fisioterapia (CAVALCANTE et al., 2011).

Contudo, a Fisioterapia teve sua regulamentação profissional em 13 de outubro de 1969 pelo Decreto Lei nº 938 legitimando-se como profissão exercida por um profissional de nível superior, diplomado por cursos e escolas reconhecidos, tendo como atividade privativa a execução de técnicas e métodos fisioterapêuticos que tenham objetivo de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente (COFFITO, 2018).

O princípio da PBE está cada vez mais interligado com a atuação do fisioterapeuta e estes devem procurar ficar vigilantes quanto às atualizações nas pesquisas e oferta de tratamentos com base em achados científicos atuais, para realizar durante suas práticas clínicas as bases da PBE (SARAGIOTTO, 2014).

A PEDro (*Physiotherapy Evidence Database*) é uma base de dados com evidências da Fisioterapia, gratuita com mais de 38.000 trabalhos com princípios da prática clínica em Fisioterapia, revisões sistemáticas, ensaios randomizados e guidelines o que proporciona facilidades para a implementação da prática baseada em evidências na fisioterapia com um aumento na quantidade crescente em artigos e acesso de busca. A base de dados fornece link com o acesso para o texto completo, sempre que for capaz. Todos os trabalhos são avaliados na PEDro pela qualidade de forma independente, para guiar o usuário sobre informações necessárias na atuação clínica. Em janeiro de 2018, havia na PEDro, 38.639 estudos de diretrizes para a prática clínica e revisões sistemáticas. Entre eles, tinha-se 30.476 eram ensaios clínicos, 7.526 revisões e 637 diretrizes. O gráfico 1. Ilustra o número acumulado em revisões, estudos clínicos e diretrizes disponíveis em cada ano, mostrando o que o número de estudos clínicos está dobrando-se a cada três anos e meio (PEDro, 2018).

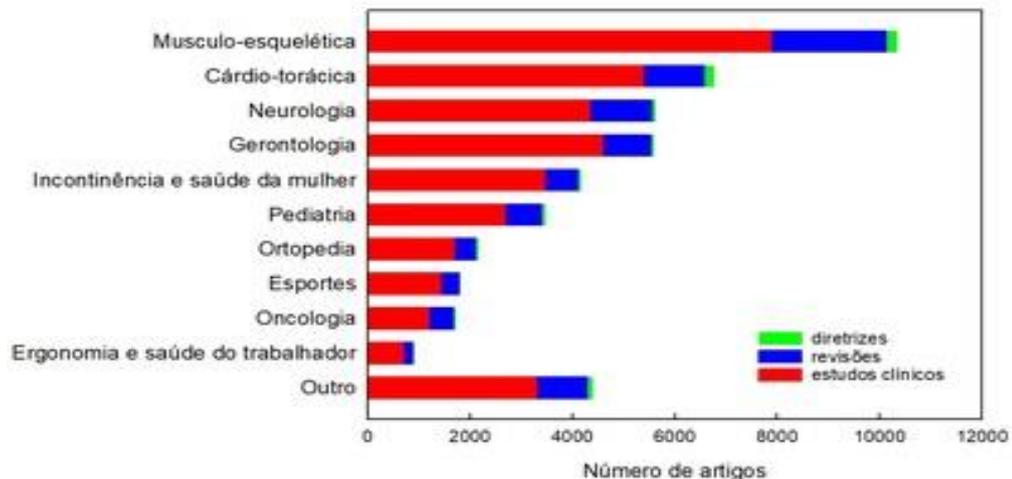
**Gráfico 1. Números de artigos acumulados em revisões, estudos clínicos e diretrizes em cada ano.**



Fonte: PEDro. Disponível em <<<https://www.pedro.org.au/portuguese/downloads/pedro-statistics/>>> Acesso em 19/02/2018

O banco de dados PEDro possui revisões, diretrizes e estudos clínicos para todas as especialidades da fisioterapia. O gráfico 2, mostra a quantidade desses estudos acessíveis por cada especialidade da Fisioterapia. As áreas que possuem o maior número de estudos são a Fisioterapia cardiotorácica e músculo esquelética (PEDro, 2018).

**Gráfico 2. Estudos acessíveis por cada área da fisioterapia**



Fonte: PEDro. Disponível em <<<https://www.pedro.org.au/portuguese/downloads/pedro-statistics/>>> Acesso em 19/02/2018

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um estudo do tipo descritivo transversal com abordagem quantitativa. O estudo descritivo é caracterizado por observar, registrar, analisar e ordenar os dados sem interferir nos resultados, objetivando a descrição de características de uma determinada população, englobando técnicas específicas na coleta de dados destacando entrevista, formulário, questionário, teste e a observação (PRODANOV, FREITAS, 2013). Transversal e descritivo pois o estudo buscará seus objetivos em um determinado período de tempo com a população-alvo, determinação dos dados da coleta e critérios para classificação, relatando situações ou fenômeno, analisando os integrantes da acurácia ou amostra, tendo como benefício baixo custo e raramente ocorre perda de dados (HOCHMAN et al., 2005).

### **4.2 LOCAL DE ESTUDO**

O estudo foi realizado no Estado do Ceará que faz parte da jurisdição do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Sexta Região (CREFITO-6). O CREFITO-6 é localizado na Av. Rogaciano Leite, nº432, Bairro: Salinas, Cidade: Fortaleza – CE.

### **4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA**

A população foi composta por fisioterapeutas do Estado do Ceará vinculados ao CREFITO-6, que possui atualmente 6.784 fisioterapeutas.

#### **4.3.1 Critérios de Inclusão**

Foram incluídos no estudo fisioterapeutas com registro ativo no CREFITO-6 e que estivessem em exercício profissional.

#### **4.3.2 Critérios de Exclusão**

Foram excluídos os indivíduos que não deram seu consentimento por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que não completaram a resolução do questionário de avaliação.

#### 4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os profissionais foram recrutados durante os meses de julho a outubro de 2018 através de redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp), de maneira voluntária eram convidados a acessar o link da pesquisa (APÊNDICE A), que puderam respondê-lo no local e horário que lhes foi conveniente. Para a coleta de dados, foi utilizado o Questionário sobre facilidades e habilidades no desenvolvimento do conhecimento em Fisioterapia (ANEXO A), criado por Jette et al. (2013), que teve sua adaptação transcultural para o português por Queiroz e Santos em 2013. O mesmo possui 47 perguntas objetivas e subjetivas, divididas em três domínios que contemplam dados sociodemográficos, o campo de trabalho e campo de conhecimento em Fisioterapia. A criação, o acesso e os esclarecimentos de como respondê-lo foi realizado através do *Google Forms*, que possibilita criação de questionários online.

#### 4.5 ANALISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

Os dados foram tabulados no software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 23.0. Os resultados estão apresentados em frequência e porcentagem, apresentados em gráficos e tabelas.

#### 4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

O projeto foi previamente enviado ao Comitê de Ética do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEAO) e seguiu a normativa contida na resolução 466/2016. Todos os participantes assinalaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO B) e o Termo Pós-Consentimento (ANEXO C), anexado ao link para responder à pesquisa.

A pesquisa não trazia nenhum tipo de desconforto e apresentava um risco mínimo que era o vazamento de informações, mas que foi reduzido mediante arquivo dos dados em local confidencial e de acesso somente da pesquisadora. Como benefício do estudo foi possível avaliar e possibilitar a implementação do uso da prática baseada em evidências por profissionais de fisioterapeutas cearenses.

## 5 RESULTADOS

O estudo foi realizado com 49 profissionais de Fisioterapia do estado do Ceará vinculados ao CREFITO-6, recrutados de forma voluntária através das redes sociais. Do total de participantes, 2 foram excluídos por não estarem em exercício da profissão e 3 por não responderem completamente ao questionário de avaliação, restando assim, na amostra final 44 participantes.

Os dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa encontram-se na Tabela 1. Observamos maior predominância do sexo feminino (68,2%) e o maior número de participantes tinha idade entre 30-39 anos (50%).

**Tabela 1. Dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa**

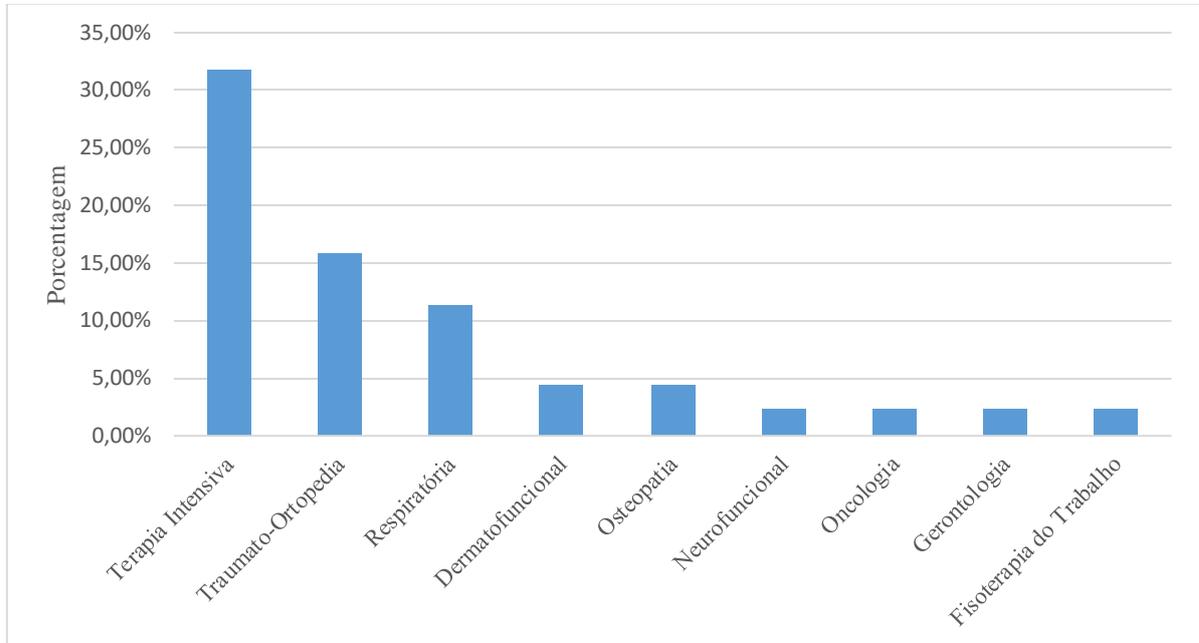
	N = 44	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	30	68,2%
Masculino	14	31,8%
<b>Idade</b>		
20-29	19	43,2%
30-39	22	50,0%
49-49	3	6,8%
<b>Tempo de conclusão da graduação</b>		
<5	14	31,8%
5-10	20	45,5%
11-15	8	18,2%
>16	2	4,5%
<b>Tipo de instituição na qual se graduou</b>		
Pública	2	4,5%
Privada	42	95,5%
<b>Especialidade profissional ou acadêmica</b>		
Sim	34	77,3%
Não	10	22,7%
<b>Maior grau de formação concluído</b>		
Graduação	10	22,7%
Especialização lato sensu	23	52,3%
Mestrado	8	18,2%
Doutorado	3	6,8%

*Abreviações: N = número de participantes*

A maior parte dos Fisioterapeutas (45,5%) tinham entre 5 e 10 anos de formados, concluíram sua graduação em instituições privadas (95,5%) e 73,3% graduaram-se no estado do Ceará. 77,3% possui especialização acadêmica ou profissional reconhecida pelo COFFITO,

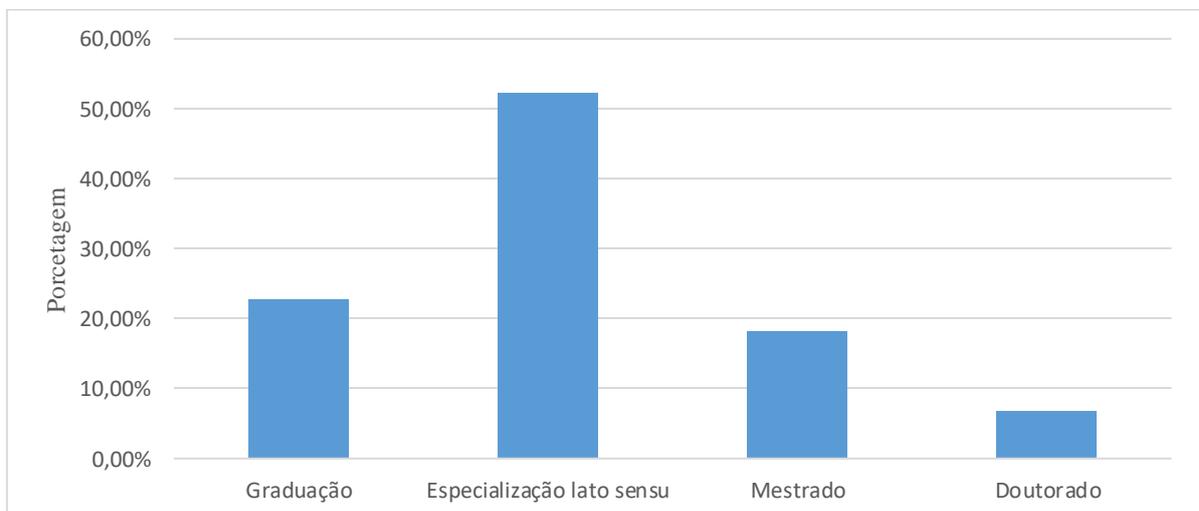
entre elas Terapia Intensiva (31,8%), Traumato-Ortopedia (15,9%), Respiratória (11,4%). Conforme descritas no Gráfico 3.

**Gráfico 3. Especializações dos Fisioterapeutas Cearenses**



Os dados referentes ao maior grau de instrução dos participantes encontram-se no Gráfico 4. Encontrou-se que apenas 3 fisioterapeutas, que representa 6,8% do total, possuíam doutorado e 18,2% possuíam mestrado. Entretanto, quando questionados se pretendiam progredir com um grau avançado no futuro 68,2% responderam que sim.

**Gráfico 4. Grau de instrução dos Fisioterapeutas Cearenses**



Os dados referentes ao campo de trabalho estão apresentados na Tabela 2. A média de horas trabalhada por semana pelos participantes foi de 31 a 40 horas semanais (43,2%), atendem por dia menos de cinco pacientes (34,1%) e 27,3% atendem apenas um paciente por vez, com duração em média de 41 a 60 minutos (45,5%) para cada atendimento e 56,8% dos participantes relataram que em seu local de trabalho há menos que cinco fisioterapeutas

**Tabela 2. Dados referentes ao campo de trabalho**

	N=44	%
<b>Média de horas trabalhadas por semana</b>		
< 20 h	8	18,2%
20-30 h	6	13,6%
31-40h	19	43,2%
> 41 h	11	25,0%
<b>Média de pacientes atendidos por dia</b>		
< 5	15	34,1%
6-10	12	27,3%
11- 15	7	15,9%
> 16	5	11,4%
Não trato pacientes	5	11,4%
<b>Número de pacientes atendidos ao mesmo tempo</b>		
1	12	27,3%
2	4	9,1%
3	3	6,8%
>4	2	4,5%
Nenhum	23	52,3%
<b>Média de duração do atendimento (em minutos)</b>		
<30	3	6,8%
30-40	19	43,2%
41-60	20	45,5%
>60	2	4,5%
<30	3	6,8%
<b>Média de fisioterapeutas no local de trabalho</b>		
<5	25	56,8%
6-10	5	11,4%
11-15	6	13,6%
>16	8	18,2%

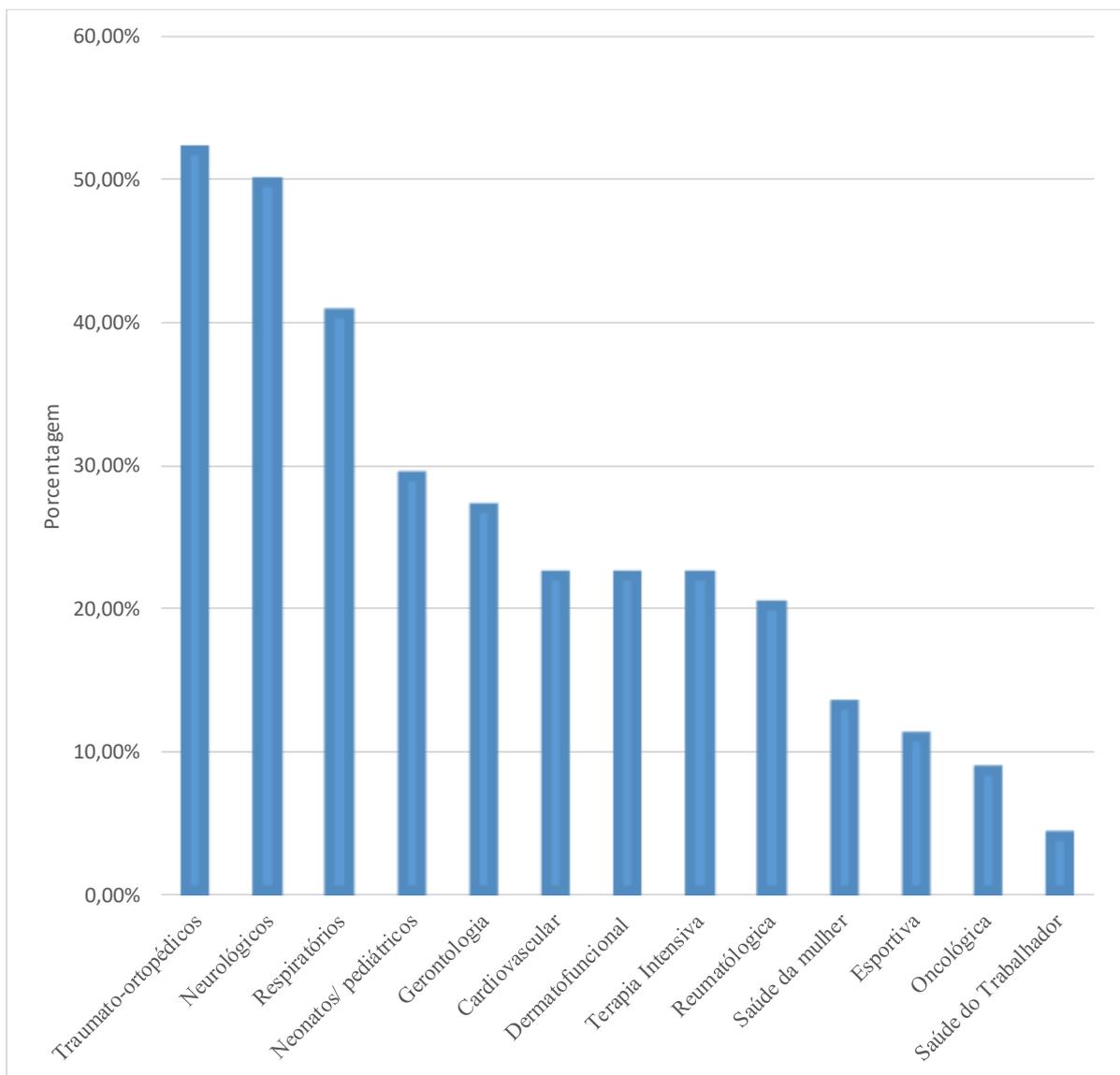
*Abreviações: N = número de participantes*

Quanto à média salarial, aproximadamente 56,8% dos fisioterapeutas recebem referente a um mês de trabalho renda mensal média de R\$ 1.001,00 à 5.000,00. 31,8% afirmam receber mais que R\$ 5.000,00 de renda mensal e somente 9,1% afirmam receber entre R\$ 500,00 e 1.000,00. Cerca de 81,8% não atende em plano de saúde. Em relação à satisfação com a profissão 47,7% dos fisioterapeutas disseram estar satisfeitos, 29,5% muito satisfeitos, 11,4% responderam estar neutros quanto à satisfação com a profissão e 11,3% poucos satisfeitos.

A maior parte dos profissionais (70,5%) não possui outra renda independente da fisioterapia. Dentre os que possuem outra fonte de renda (29,5%) estes recebem das seguintes fontes: docência (22,7%), bolsista do Governo Federal (CNPq) como Pesquisador (2,3%), consultor (2,3%) e personal trainer de idosos (2,3%).

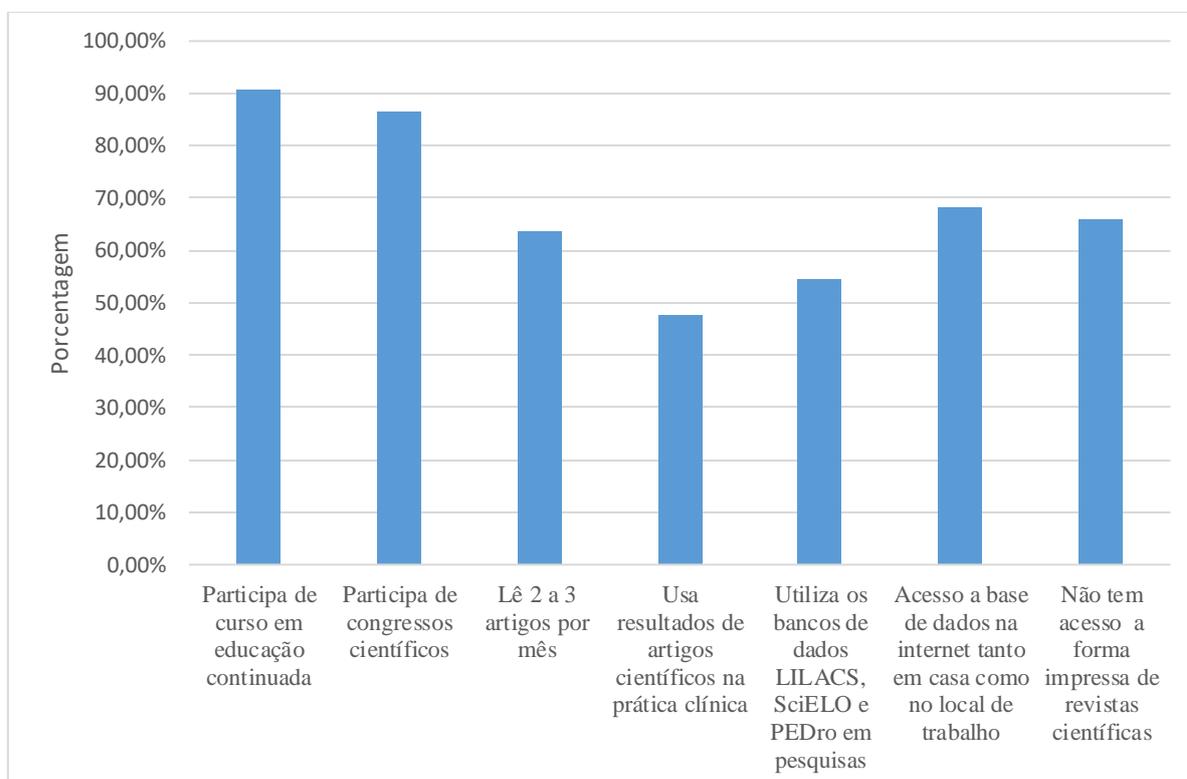
Quando questionados sobre o local onde os atendimentos são realizados, a maioria respondeu que os atendimentos acontecem em unidade hospitalar (22,7%), cuidados domiciliares (20,5%) ou que são proprietários de clínica privada (18,2%). Em relação à área de atuação, a maioria dos participantes atende de três a cinco áreas distintas, 52,3% atendem pacientes com patologias ortopédicas, 50,0% neurológicos, 40,9% respiratórios (Gráfico 5).

**Gráfico 5. Área de atuação dos fisioterapeutas**



No campo de conhecimento, 90,9 % dos fisioterapeutas afirmaram participar uma vez por ano de cursos de educação continuada e além disso, 86,4% disseram participar de congressos científicos. A maioria dos profissionais (63,6%) afirmou ler em média de 2 a 3 artigos/mês e 47,7% dos participantes disseram usar quase sempre os resultados encontrados em artigos científicos na prática clínica. Cerca de 54,5% afirmaram utilizar os bancos de dados LILACS, SciELO e PEDro em pesquisas relevantes e 68,2% tem acesso às bases de dados na internet tanto em casa como no local de trabalho, já 22,7% disseram conseguir acessar às bases de dados somente em casa. A maior parte (65,9%) dos participantes disseram não ter acesso às revistas científicas impressas (Gráfico 6).

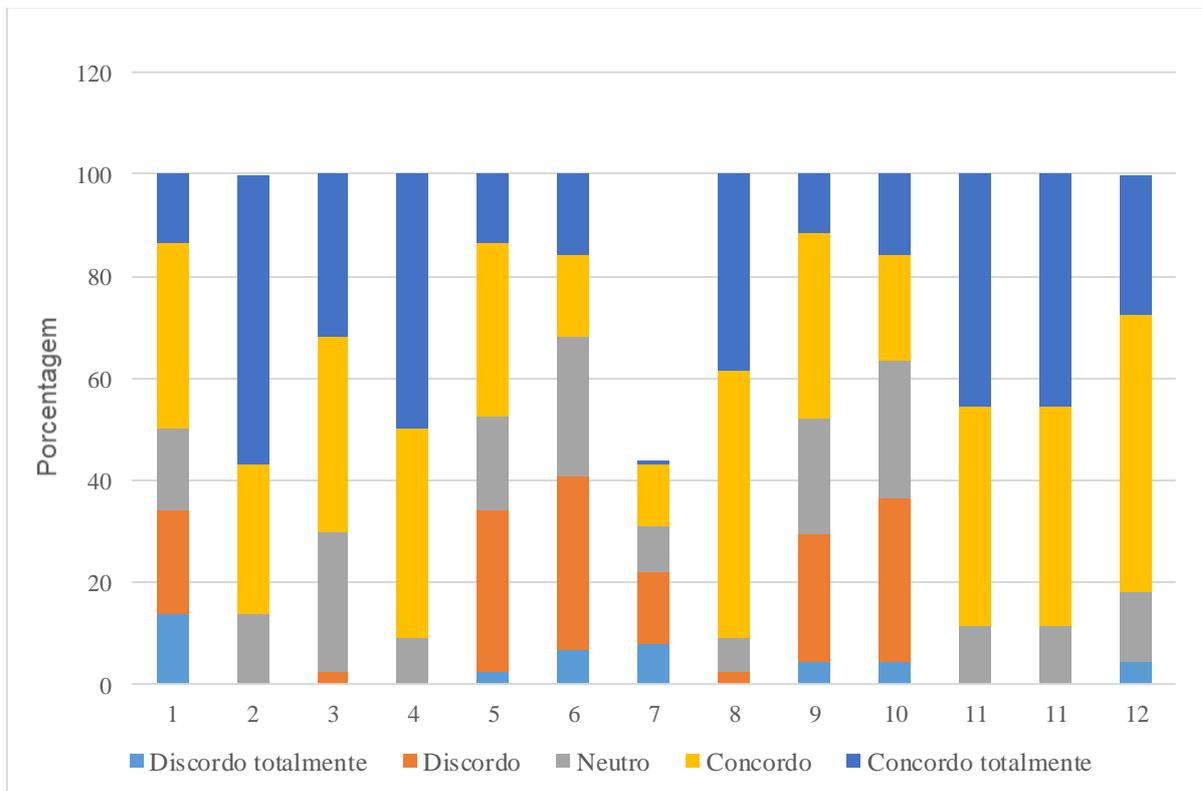
**Gráfico 6. Busca de conhecimento continuada dos Fisioterapeutas Cearenses**



Quando questionados sobre o incentivo para uso dos resultados atuais de investigações das pesquisas científicas nos seus locais de trabalho, 40,9% dos participantes mostraram-se neutro. 27,3% concordaram ter recebido treinamento com estratégias para busca de literatura online relevante. 50% dos profissionais disseram ser confiantes na capacidade de analisar criticamente artigos científicos e 47,7% declararam estar confiantes em sua capacidade de encontrar artigos científicos sobre suas questões clínicas.

Aproximadamente 93,2% dos profissionais afirmam ter conhecimento sobre Prática Baseada em Evidências e 36,4% destes asseguram que aprenderam as bases da PBE como parte de sua preparação acadêmica. Além disso, 56,8% concordaram totalmente que a PBE é necessária para a prática da fisioterapia, porém somente 38,6% concordaram totalmente com o fato de utilizarem a PBE em suas práticas clínicas. Enquanto isso, 50,0% concordam totalmente que a PBE melhora a qualidade do atendimento fisioterapêutico ao paciente. 34,1% dos participantes discordam, 27,3% ficaram neutros e 15,9% concordaram que falta fortes evidências científicas para a maioria das investigações que usam com seus pacientes (Gráfico 7).

**Gráfico 7. Conhecimento sobre a PBE dos Fisioterapeutas Cearenses**



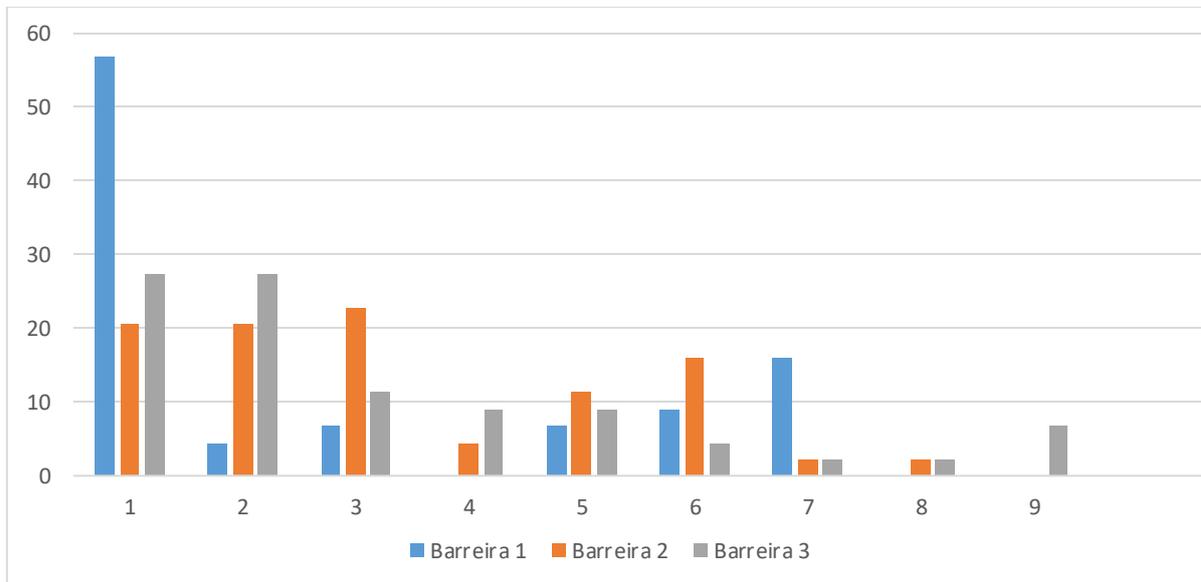
Legenda: **1=** Aprendi as bases da PBE, como parte da minha preparação acadêmica, **2=** Aplicar a PBE é necessária para a prática da fisioterapia, **3=** Uso a PBE em minha prática clínica, **4=** PBE melhora a qualidade do atendimento ao paciente, **5=** PBE não leva em conta as limitações da prática clínica, **6=** Falta fortes evidências científicas para a maioria das investigações que eu uso com meus pacientes, **7=** PBE não leva em conta as preferências do paciente, **8=** PBE ajuda-me a tomar decisões tratamento dos pacientes, **9=** Incorporação da PBE coloca uma responsabilidade demasiada sobre o fisioterapeuta, **10=** Ganho financeiro irá aumentar ao incorporar a PBE, **11=** Interessado em aprender ou aprimorar as habilidades para PBE, **12=** Preciso aumentar o uso de evidências científicas em minha prática.

Cerca de 15 (34,1%) dos participantes afirmaram que a PBE não leva em conta as limitações da prática clínica, enquanto 14 (31,8%) discordaram que a PBE não leva em conta as preferências do paciente. Contudo a maioria 23 (52,3%) concordaram que a PBE ajuda a tomar decisões no que diz respeito ao tratamento dos pacientes. Quanto à incorporação da PBE colocar uma responsabilidade demasiada sobre o fisioterapeuta 16 (36,4%) dos participantes concordaram e 14 (31,8%) fisioterapeutas discordaram que seu ganho financeiro irá aumentar ao incorporar a PBE (Gráfico 7).

A maioria dos profissionais (45,5%) marcou estar totalmente de acordo pelo fato de estarem interessados em aprender ou aprimorar suas habilidades para o uso da PBE, 24 (54,5%) confirmaram que precisam aumentar o uso de evidências científicas em suas práticas clínicas (Gráfico 7).

Quando questionados sobre as barreiras para o uso da literatura científica na prática clínica, a barreira considerada mais importante pelos fisioterapeutas foi o tempo insuficiente. Como segunda barreira esteve a falta de habilidade em pesquisar artigos, e a falta de fonte de informações foi considerada como a terceira barreira mais importante (Gráfico 8).

**Gráfico 8. Três principais barreiras para o uso da literatura científica em ordem de importância (1ª, 2ª e 3ª barreira).**



Legenda: 1= Tempo insuficiente, 2= Falta de fonte de informações, 3= Falta de habilidades em pesquisar, 4= Fraca capacidade de apreciar criticamente a literatura científica, 5= Falta de generalização dos achados na literatura científica para a minha população de pacientes, 6= Incapacidade de aplicar os resultados das investigações científicas para pacientes com características únicas, 7= Falta de compreensão da análise estatísticas, 8= Falta de apoio coletivo entre meus amigos de trabalho, 9= Falta de interesse

## 6 DISCUSSÃO

Nossa pesquisa avaliou o uso da Prática Baseadas em Evidências por Fisioterapeutas Cearenses. Eles informaram possuir conhecimento sobre a PBE e estarem confiantes em sua capacidade de encontrar e analisar criticamente artigos científicos sobre suas questões clínicas, fazem leitura em média de 2 a 3 artigos por mês e participam pelos menos uma vez ao ano de cursos em educação continuada e congressos científicos. Confirmaram utilizar a PBE em sua prática clínica visto que a consideram como necessária para a prática da fisioterapia e que implementar o uso da PBE melhora a qualidade do atendimento ao paciente. Os achados do nosso estudo foram semelhantes aos encontrados por Silva et al. (2015), Queiroz, Santos (2003) e Jette et al. (2003) onde os fisioterapeutas conheciam a PBE, consideravam seu uso importante na prática clínica e que os achados de pesquisas relevantes ajudam a tomar decisões com seus pacientes, além disso, os participantes dessas pesquisas também afirmaram que a qualidade do atendimento melhora quando a literatura científica é utilizada como base.

A maior parte dos profissionais que participaram do nosso estudo possuem faixa etária de 30 à 39 anos e uma predominância do sexo feminino, a maioria possui como maior grau de instrução especialização lato sensu, ficando em menor porcentagem doutorado e mestrado respectivamente. Esses dados são semelhantes a população dos resultados encontrados por Jeet et al. (2003) que, em seu estudo com 484 fisioterapeutas nos Estados Unidos que eram membros da *American Physical Therapy Association* (APTA) 71% da amostra eram mulheres, 31,4% com idade de 30 à 39 anos e o menor grau alcançado foi doutorado (42,6%) e mestrado (1,7%). Em contrapartida, a maioria dos profissionais do nosso estudo pretende progredir com um grau avançado. As áreas com maior especialização foram Terapia Intensiva, Trauma-Ortopedia e Respiratória e entre os fisioterapeutas que tinham doutorado possuíam especialização em fisioterapia respiratória. Segundo a base de dados em fisioterapia baseada em evidências PEDro (2018), a fisioterapia cardiorrespiratória possui uma média de 6.000 a 8.000 artigos científicos entres estudos clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes.

Os participantes disseram trabalhar em média de 31 a 41 horas semanais, atender menos de cinco pacientes por dia. O local onde trabalham possui menos de cinco fisioterapeutas e recebem uma renda mensal de R\$ 1.001,00 à 5.000,00, a maioria está satisfeito com a profissão porem 29,5% possuem outra ocupação independente da fisioterapia. Segundo o COFFITO (2018), pela Lei nº 8.856/1994 os profissionais de Fisioterapia ficaram sujeito à prestação máxima de 30 horas semanais de trabalho o que não corrobora com as horas trabalhada pelos inquiridos neste estudo. O piso salarial de acordo com o Sindicato dos Fisioterapeutas e

Terapeutas Ocupacionais do Estado do Ceará (SINFITO-CE, 2018) pela convenção coletiva do trabalho de 2017/2018 é de R\$ 2.387,00. Existe ainda um Projeto de Lei 988 criado em 2015 aguardando votação em câmara, no qual adiciona um dispositivo à Lei nº 8.856, onde estabelece que o piso salarial mínimo para a categoria seja de R\$4.650,00. Os resultados da média salarial em nosso estudo estão de acordo com o piso sindical estabelecido pelo SINFITO-CE entretanto os participantes possuem um excessivo aumento na jornada de trabalho e outra ocupação além da fisioterapia.

Grande parte dos fisioterapeutas discordaram que falta fortes evidências científicas para a maioria das investigações que usa com seus pacientes e isso deve ser enfatizado pelo fato de que a fisioterapia teve um grande avanço em acesso à pesquisa contribuindo assim para o aumento da produção científica na classe com a criação em 1999 da base de dados PEDro por um grupo de fisioterapeutas australianos do Centro de Fisioterapia Baseada em Evidências da Universidade de Sydney, que contem estudos de intervenções eficaz em fisioterapia, com acesso gratuito para profissionais e estudantes, utilizada por fisioterapeutas em mais de 80 países para facilitar o uso da melhor evidência na prática (SHIWA et al., 2011)

Boa parte dos participantes consideram que a PBE não leva em contas as limitações da prática clínica o que pode levar aos profissionais do estudo realizar seus atendimentos pelas condições encontradas na prática. Em contrapartida a maioria concordam que a PBE leva em conta as preferências do paciente pois ajuda a tomar decisões no tratamento dos pacientes o que demonstra que os profissionais que participaram do estudo conheciam os princípios utilizados para se fazer PBE que são: saber formular uma indagação clínica, realizar buscar em bancos de dados, avaliar criticamente as evidências e aplicar os resultados na prática de acordo com as escolhas dos pacientes (SILVA, COSTA, COSTA, 2015).

A principal barreira encontrada pelos participantes para o uso de literatura científica na prática clínica foi o tempo insuficiente e isso pode ser justificado pelo aumento da jornada de trabalho semanal dos participantes e, além disso, maior parte revelou possuir outra ocupação independente da fisioterapia. Uma revisão sistemática realizada por Silva et al. (2015), observou que a maior barreira ao uso da PBE entre os fisioterapeutas foi o tempo limitado a parte de 31,2 % para 93,9% dos participantes. Em estudo realizado por Queiroz, Santos, (2013) com fisioterapeutas de Florianópolis, o tempo insuficiente foi também considerado a principal barreira ao uso da PBE. Em resultado encontrado por Vélez et al. (2015) como 1.064 fisioterapeutas colombianos uma boa parte dos profissionais afirmou que para utiliza a PBE em seu local de trabalho necessitava de um tempo maior para fazer pesquisa e em seguida analisar, utilizar e incorporar a PBE na prática clínica. O autor ainda intensifica o fato de que uma grande

porcentagem dos participantes trabalha em média de 31 horas semanais ou mais o que coincide com os resultados em nosso estudo, tornando-se uma barreira à PBE. O tempo restrito para leitura é fundamental na avaliação e adequação dos resultados de investigação (QUEIROZ, SOUZA, 2013).

A segunda barreira considerada pelos fisioterapeutas foi a falta de habilidades em pesquisas científicas e outros consideram como terceira a falta de fonte de informações. A maioria (54,5%) dos participantes no estudo usam os bancos de dados LILACS, SciELO e PEDro em pesquisas científicas relevante. Porém os participantes disseram estar interessados em aprender ou aprimorar suas habilidades para o uso da PBE e aumentar uso de evidências científicas em suas práticas clínicas. Segundo Silva, Costa, Costa, (2015), o Brasil tem uma gama de acesso a base de dados entretanto, para utilizá-las de maneira adequada, é fundamental uma capacitação que propicie aos fisioterapeutas habilidades com estratégias específicas para busca da PBE enfatizando as bases de dados que é o segundo princípio para aplicar a PBE. E ao compreender os passos da PBE, o fisioterapeuta torna-se capaz de realizar atendimento com maior eficácia, conseqüentemente reduzindo custos no que diz respeito à saúde.

## **7 CONCLUSÃO**

Diante dos resultados apresentados, conseguimos concluir que os fisioterapeutas cearenses usam a PBE em sua prática clínica, conhecem seus princípios e concordam que a PBE melhora a qualidade do atendimento aos pacientes. A principal barreira considerada pelos profissionais para o uso da literatura científica foi o tempo insuficiente justificado pelas horas excessivas de trabalho. Pelo fato de termos uma amostra apenas de 44 participantes esse é um dos fatores limitantes do nosso estudo sendo necessário estudos com uma maior proporção de participantes visto o número de fisioterapeutas vinculados ao CREFFITO-6.

## REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, C, DE C, L; ROGRIGUES, A, R, DE S, DADALTO, T, V; DA SILVA, E, B. Evolução científica da fisioterapia em 40 anos de profissão. **Fisioterapia em Movimento**, v.24, n.3, p.513-522, jul./set. 2011.
- COFFITO, **Fisioterapia/ Definição**. Disponível em<<  
[https://www.coffito.gov.br/nsite/?page\\_id=2339](https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2339)>>. Acesso em 01 de Novembro de 2018.
- DE VASCONCELOS, E, A, L; DE CARVALHO, V, C, P. **Fisioterapia: História, Evolução e Conceitos Atuais**, In: **Fundamentos da fisioterapia**. Ed.1, Medbook, 2013.
- HERBERT, R; **Practical Evidence-Based Physiotherapy: what, why and how?**. 2 Ed. Disponível em:<<[https://www.pedro.org.au/wp-content/uploads/Prereading\\_Practical\\_Evidence\\_Based\\_Physiotherapy\\_Chap1.pdf](https://www.pedro.org.au/wp-content/uploads/Prereading_Practical_Evidence_Based_Physiotherapy_Chap1.pdf)>> Acesso em: 12 nov. 2017.
- HOCHMAN, B; NAHAS, F, X; FILHO, R, S, O; FERREIRA, L, M. Desenhos de pesquisa. **Acta Cirúrgica Brasileira**. v. 20, n. 2, 2005.
- JETTE, D, U; BATTY, C; CARLSON, M; FERLAND, A; HEMINGWAY, R, D; HILL, J, C; OQILVIE, L; VOLK, D. Evidence - based practice: beliefs, atitudes, knowledge, and behaviors of physical therapists. **Physical Therapy**. v.83, n.9, pag.786-805, 2003.
- PEDro, **Estatísticas do site PEDro**. Disponível em:  
<<<https://www.pedro.org.au/portuguese/downloads/pedro-statistics/>>> Acesso em 19/02/18.
- PRODANOV, C, C; FREITAS, E, C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. Ed, Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- QUEIROZ, P, S; SANTOS, M, J, D. Facilidades e habilidades do fisioterapeuta na procura, interpretação e aplicação do conhecimento científico na prática clínica: um estudo piloto. **Fisioterapia Movimento**, Curitiba, v. 26, n. 1, p. 13-23, jan./mar. 2013.
- SARAGIOTTO, B, T; COSTA, L, C, M; OLIVEIRA, R, F; LOPES, A, D; MOSELEY, A, M; COSTA, L, O, P. Description of research design of articles published in four Brazilian physical therapy journals. v.18, n.1, p.56-62, **Brazilian Journal of Physical Therapy**, jan./fev.2014.

SHIWA, S, R. **Prática baseada em evidências**: a base de dados PEDro, reprodutibilidade da escala de qualidade PEDro em português e a influência do idioma de publicação na qualidade dos estudos controlados aleatorizados. Dissertação de mestrado. p.1-108. Disponível em <<[http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/mestrado\\_fisioterapia/pdf/2012/dissertacao\\_silvia\\_shiwa.pdf](http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/mestrado_fisioterapia/pdf/2012/dissertacao_silvia_shiwa.pdf)>> Acesso em 14 out, 2017.

SHIWA, S, R; COSTA, L, O, P; MOSER, A, D, D, L; AGUIAR, I, D, C; OLIVIERA, L, V, F. D. PEDro: a base de dados de evidência em fisioterapia. **Fisioterapia Movimento**, v.24, n.3, p.523-33, jul. / set. 2011.

SILVA, M, A; COSTA, L, C, M; COMPER, M, L; PADULA, R, S. Cross-cultural daptation and reproducibility of the Brazilian-Portuguese version of the modified FRESNO Test to evaluate the competence in evidence based practice by physical therapists. v.20, n.1, **Brazilian Journal of Physical Therapy**, São Carlos, jan. /fev.2016.

SILVA, T, M, D. Prática Baseada em Evidências: uma revisão sistemática e um estudo transversal sobre conhecimento, habilidades, opiniões e barreias por fisioterapeutas. Dissertação de mestrado. P. 1-148. Disponível em: <<[http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/criacao/unicid\\_site/mestrado\\_fisioterapia/Tatiane\\_Mota\\_da\\_Silva\\_Versao\\_Final.pdf](http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/criacao/unicid_site/mestrado_fisioterapia/Tatiane_Mota_da_Silva_Versao_Final.pdf)>> Acesso 19 out.2017.

**SILVA, T, M; COSTA, L, C, M; COSTA, L, O, P.** Evidence-Based Practice: a survey regarding behavior, knowledge, skills, resources, opinions and perceived barriers of Brazilian physical therapists from São Paulo state. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v.19, n. 4, p. 294- 303, jul/ ago. 2015.

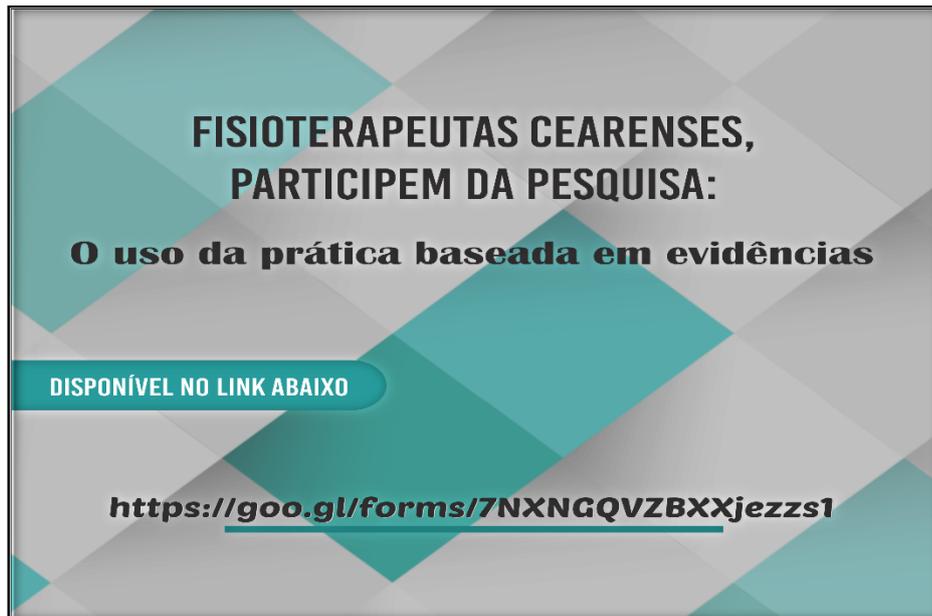
SINFITO-CE, **Convencões**, Disponível em: << <http://www.sinfitoce.org.br/convencoes/>>> Acesso em 01/11/18.

SURE, R, L; DAHM, P. History of evidence-based medicine. **Indian Journal of Urology**, v.27, n.4, p. 487-489, out. / dez. 2011.

VÉLEZ, R, R; CALAFAT, C, B; BAUTISTA, J, E, C; FARRÉ, M, G. Barriers against incorporating evidencebased practice in physical therapy in Colombia: current state and factors associated, **BMC Medical Education**, v.15, n.1, p. 220, 2015.

VERSIANI, A, H, V; MARTIMBIANCO, A, C; PECCIN, M, S. Mapping of the evidence from systematic reviews of the Cochrane Collaboration for decision-making within physiotherapy. **São Paulo Medicina Jornal**, São Paulo, v.131, n.1, 2013.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A – MODELO DE CONVITE DIVULGADO EM REDES SOCIAIS**

Prezado Sr(a)

Estamos realizando uma pesquisa sobre o **USO DA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS POR FISIOTERAPEUTAS DO ESTADO DO CEARÁ** que tem por objetivo avaliar a implementação da Práticas Baseada em Evidências por fisioterapeutas cearenses. O questionário é confidencial e contém perguntas objetivas e subjetivas, divididas em três domínios que contemplam dados sociodemográficos, campo de trabalho e conhecimento em fisioterapia.

Desta forma, convidamo-los a fazer parte da nossa pesquisa. O preenchimento do questionário tem duração de aproximadamente 15 minutos e todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins científicos.

Desde já agradeço sua colaboração!

- Abaixo segue o link do questionário

<https://goo.gl/forms/7NXNGQVZBXXjezsz1>

**ANEXOS**

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO SOBRE FACILIDADES E HABILIDADES NO DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO EM FISIOTERAPIA

Link para acesso: <<https://goo.gl/forms/7NXNGQVZBXXjezsz1>>

### Dados sociodemográficos:

Cidade onde atua

1. Sexo

Feminino     Masculino

2. Idade

20- 29     30-39     40-49     >50

3. Há quanto tempo você concluiu a graduação?

< 5     5-10     11-15     >16

4. Você se graduou em uma instituição:

Pública     Privada

Qual estado?

5. Você tem alguma especialidade profissional ou acadêmica reconhecida pelo COFFITO?

Sim     Não

Se sim, selecione a (as) especialidade(s)

Fisioterapia aquática

Cardiovascular

Dermatofuncional

Acupuntura

Esportiva

Neurofuncional

Respiratória

Oncologia

Osteopatia

Quiropraxia

Terapia Intensiva

Saúde da mulher

Gerontologia

Fisioterapia do trabalho

Traumato-ortopedia

6. Qual é o seu mais alto grau de formação concluído?
- Graduação
  - Especialização *latu sensu*
  - Mestrado
  - Doutorado
  - Pós-doutorado
  - Outros
7. Se você não possui um grau avançado, você pretende prosseguir um no futuro?
- Sim       Não       Não sei       Já tenho grau avançado

**Campo de trabalho:**

8. Em média, quantas horas por semana você trabalha?
- < 20 h     20-30 h       31- 40h       > 41 h
9. Em média, quantos pacientes você atende por dia?
- < 5       6-10       11- 15       > 16       Não trato pacientes
10. Quantos fisioterapeutas estão no seu local de trabalho?
- < 5       6-10       11- 15       > 16
11. Marque o local onde você faz a maioria dos atendimentos aos pacientes
- Unidade Hospitalar
  - Clínica privada (proprietário)
  - Clínica privada (contrato)
  - Posto de saúde
  - Cuidados domiciliares
  - Sistema escolar
  - Universidade
  - Consultório
  - Outros
12. Marque as áreas que descrevem os pacientes que você atende.
- Taumato-ortopédica
  - Neurológica
  - Cardiovascular
  - Reumatológica
  - Respiratória
  - Neonatal/ pediátrica
  - Gerontologia

- Saúde da mulher  
 Dermatofuncional  
 Esportiva  
 Saúde do trabalhador  
 Oncológica  
 Terapia Intensiva
13. Quantos pacientes em média você atende ao mesmo tempo?  
 1       2       3       > 4       Nenhum
14. Quanto dura em média um atendimento?  
 < 30 min    30-40 min       41-60 min       > 60 min
15. Quanto você ganha em por atendimento?  
 R\$ 5,00 - 10,00       R\$11,00 – 30,00       R\$ 35,00 -50,00       >R\$ 50,00
16. Quanto o plano de saúde paga por atendimento?  
 R\$ 5,00 - 10,00       R\$11,00 – 30,00       R\$ 35,00 -50,00       >R\$ 50,00        
 Não atendo plano de saúde
17. Seu salário referente a um mês de trabalho corresponde há:  
 < R\$ 500,00  
 R\$500,00 – 1.000,00  
 R\$ 1.001,00 -5.000,00  
 >R\$ 5.000,00
18. Qual grau de satisfação com a profissão de fisioterapia?  
 Muito satisfeito    Satisfeito    Neutro    Pouco satisfeito    Não satisfeito
19. Você possui graduação em outra área?  
 Sim       Não  
 Em caso afirmativo qual?
20. Você tem outro trabalho/ renda independente da fisioterapia?  
 Sim       Não  
 Em caso afirmativo qual?

**Campo de conhecimento em fisioterapia:**

21. Você participa ao menos uma vez por ano de curso de educação continuada?  
 Sim       Não
22. Você pertence a alguma sociedade ou associação profissional de fisioterapeutas?  
 Sim       Não  
 Em caso afirmativo qual?
23. Você costuma participar de congresso científico?

- Sim       Não
24. Em média, quantos artigos relacionados a prática clínica você lê em um mês?
- Nenhum     2-5       6-10       11-15       >16
25. Uso artigos científicos que leio e os resultados dessas investigações em minha prática clínica.
- Sempre       Quase sempre     As vezes     Raramente     Nunca
26. Uso LILACS, SciELO, PEDro ou outros bancos de dados para pesquisa de literatura relevantes para a prática clínica.
- Sempre       Quase sempre     As vezes     Raramente     Nunca
27. Tenho acesso a pesquisas atuais através de revistas científicas, na sua forma impressa.
- Sim       Não
28. Onde você tem condições de acessar internet e bases de dados?
- No meu local de trabalho
- Em minha casa
- No meu local de trabalho e em minha casa
- Outros
29. Meu local de trabalho incentiva o uso dos resultados de investigações atuais (recentes) na prática clínica.
- Discordo totalmente     Discordo     Neutro     Concordo totalmente     Concordo totalmente
30. Tenho recebido treinamento formal em estratégias de busca para encontrar literatura *online* relevante a minha prática clínica.
- Discordo totalmente     Discordo     Neutro     Concordo     Concordo totalmente
31. Eu recebi treinamento formal em avaliação crítica de artigos científicos como parte da minha preparação acadêmica.
- Discordo totalmente     Discordo     Neutro     Concordo     Concordo totalmente
32. Estou confiante na minha capacidade de análise crítica de artigos científicos.
- Discordo totalmente     Discordo     Neutro     Concordo     Concordo totalmente
33. Estou confiante na minha capacidade de encontrar artigos científicos relevantes para minhas questões clínicas
- Discordo totalmente     Discordo     Neutro     Concordo     Concordo totalmente
34. Classifique suas 3 maiores barreiras para o uso da literatura científica (artigos impressos e online) na sua prática clínica (Classifique em 1,2 e 3, considere a 1ª mais importante)
- Tempo insuficiente

- Falta de fonte de informações
- Falta de habilidades em pesquisar
- Fraca capacidade de apreciar criticamente a literatura científica
- Falta de generalização dos achados na literatura científica para a minha população de pacientes
- Incapacidade de aplicar os resultados das investigações científicas para pacientes com características únicas.
- Falta de compreensão da análise estatísticas
- Falta de apoio coletivo entre meus amigos de trabalho
- Falta de interesse

**Benefícios e limitações percebido na Prática Baseada em Evidência (PBE)**

35. Você tem conhecimento sobre a Prática Baseada na Evidência?

- Sim       Não

**Se a resposta for sim responda as questões abaixo.**

36. Eu aprendi as bases da PBE, como parte da minha preparação acadêmica

- Discordo totalmente     Discordo     Neutro     Concordo     Concordo totalmente

37. Aplicar a PBE é necessária para a prática da fisioterapia

- Discordo totalmente     Discordo     Neutro     Concordo     Concordo totalmente

38. Eu uso a PBE em sua prática clínica diária

- Discordo totalmente     Discordo     Neutro     Concordo     Concordo totalmente

39. A PBE melhora a qualidade do atendimento ao paciente

- Discordo totalmente     Discordo     Neutro     Concordo     Concordo totalmente

40. A PBE não leva em conta as limitações da prática clínica.

- Discordo totalmente     Discordo     Neutro     Concordo     Concordo totalmente

41. Estão faltando fortes evidências científicas para a maioria das investigações que eu uso com meus pacientes

- Discordo totalmente     Discordo     Neutro     Concordo     Concordo totalmente

42. A PBE não leva em conta as preferências do paciente.

- Discordo totalmente     Discordo     Neutro     Concordo     Concordo totalmente

43. A PBE ajuda-me a ajuda a tomar decisões sobre o tratamento dos pacientes.

- Discordo totalmente     Discordo     Neutro     Concordo     Concordo totalmente

44. A incorporação da PBE coloca uma responsabilidade demasiada sobre o fisioterapeuta.

- Discordo totalmente     Discordo     Neutro     Concordo     Concordo totalmente

45. Meu ganho financeiro irá aumentar ao incorporar a PBE na minha prática clínica

Discordo totalmente    Discordo    Neutro    Concordo    Concordo totalmente

46. Estou interessado em aprender ou aprimorar as habilidades necessárias para incorporar PBE em minha prática.

Discordo totalmente    Discordo    Neutro    Concordo    Concordo totalmente

47. Eu preciso aumentar o uso de evidências científicas em minha prática diária

Discordo totalmente    Discordo    Neutro    Concordo    Concordo totalmente

**ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado Sr.(a),

A Sra. Ana Carolina Lustosa Saraiva, CPF 025.221.323-85, docente da Faculdade Vale do Salgado (FVS), está realizando a pesquisa intitulada **Uso da Prática em Evidências por Fisioterapeutas do Estado do Ceará** que tem como objetivo geral avaliar a utilização de Práticas Baseada em Evidências por fisioterapeutas do estado do Ceará. Nós buscamos ainda, traçar o perfil profissional de fisioterapeutas cearenses; descrever em qual especialidade os fisioterapeutas cearenses mais utilizam a PBE, identificar as principais barreiras para uso da PBE pelos fisioterapeutas cearenses. Para isso, estamos desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: pedido de autorização para realizar da pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa, convite de maneira voluntária através de redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp) para acessar o link da pesquisa, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Consentimento pós-esclarecido que será enviado através das redes sociais anexado junto ao questionário da pesquisa.

Por essa razão, convidamo-los a participar dessa pesquisa. Sua participação consistirá em responder um questionário online via correio eletrônico. O instrumento utilizado não causará nenhum constrangimento aos sujeitos do estudo.

Para a coleta dos dados, utilizaremos o instrumento Questionário sobre facilidades e habilidades no desenvolvimento do conhecimento em Fisioterapia. O acesso será através da ferramenta *Google Forms*, cujo de link para acesso será enviado via redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp). A pesquisa não traz nenhum tipo de desconforto e apresenta um risco mínimo que seria o vazamento de informações, mas que será reduzido mediante arquivo dos dados em local confidencial e de acesso somente da pesquisadora.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de avaliar e possibilitar a difusão do uso da prática baseada em evidências por profissionais de fisioterapeutas cearenses.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas, dados pessoais, serão confidenciais e seu nome não aparecerão em questionários, fitas gravadas, fichas de avaliação, etc., inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado o questionário.

Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma o senhor pode procurar Ana Carolina Lustosa, na Faculdade Vale do Salgado- FVS, Rua Monsenhor Frota, 609, Centro, ICÓ-CE, CEP 63.430-000, no telefone (88) 3561-2760, nos seguintes horários 7:00 às 22:00.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio– UNILEÃO, localizado na Avenida Leão Sampaio Km 03 – Lagoa Seca, telefone (88) 2101-1033, Juazeiro do Norte – CE, CEP: 63.180.000.

Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

---

Local e data

---

Assinatura do Pesquisador

---

Assinatura do participante

---

ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

**ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

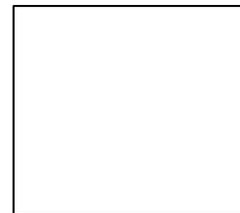
Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu \_\_\_\_\_, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número \_\_\_\_\_, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** em participar voluntariamente da pesquisa **“USO DA PRÁTICA EM EVIDÊNCIAS POR FISIOTERAPEUTAS DO ESTADO DO CEARÁ”**, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor

Icó-Ceará., \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

## ANEXO D – DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA



### DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE

Eu, **DR. Ricardo Lotif Araújo**, RG2007627648-6, CPF544.572.203-10, presidente, declaro ter lido o projeto intitulado **USO DA PRÁTICA EM EVIDÊNCIAS POR FISIOTERAPEUTAS DO ESTADO DO CEARÁ** de responsabilidade do pesquisador(a) **Ana Carolina Lustosa Saraíva** CPF 02522132385 e RG 200403407118 e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto no **Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional 6 (CREFITO-6)**, CNPJ 23.498.256.0001/76, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a **Resolução CNS 466/12**. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

*Lotif Araújo* 05/06/18

Local e data

Assinatura e carimbo do(a) responsável institucional

DR. RICARDO LOTIF ARAÚJO  
PRESIDENTE CREFITO-6

## ANEXO E – TERMO DE FIEL DEPOSITÁRIO



### TERMO DE FIEL DEPOSITÁRIO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Senhor(a) **DRA. Érika Marques Nobre, CPF: 518.628.083-68, Diretora secretária, fiel depositário dos endereços de e-mails dos profissionais e da base de dados do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional 6 (CREFITO-6), CNPJ:23.498.256/0001-76 em Fortaleza-Ceará**, após ter tomado conhecimento do protocolo de pesquisa, vem na melhor forma de direito declarar que o pesquisador (a) **Ana Carolina Lustosa Saraiva, CPF: 025.221.323-85** está autorizado(a) a realizar coleta de dados/material nesta Instituição para execução do projeto de pesquisa: **“USO DA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS POR FISIOTERAPEUTAS DO ESTADO DO CEARÁ”**, sob a responsabilidade da mesma, cujo objetivo geral é **Avaliar o uso da Práticas Baseada em Evidências por fisioterapeutas do estado do Ceará**. Ressalto que estou ciente de que serão garantidos os direitos, dentre outros assegurados pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde:

- 1) Garantia da confidencialidade, do anonimato e da não utilização das informações em prejuízo dos outros.
- 2) Que não haverá riscos para o sujeito de pesquisa.
- 3) Emprego dos dados somente para fins previstos nesta pesquisa.
- 4) Retorno dos benefícios obtidos através deste estudo para as pessoas e a comunidade onde o mesmo foi realizado.

Haja vista, o acesso deste pesquisador ao arquivo de dados dos participantes desta Instituição, o qual se encontra sob minha total responsabilidade, informo-lhe ainda, que a pesquisa somente será iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, para garantir a todos os envolvidos os referenciais básicos da bioética, isto é, autonomia, não maleficência, benevolência e justiça.

Fica claro que o fiel depositário pode a qualquer momento retirar sua AUTORIZAÇÃO e ciente de que todas as informações prestadas tornar-se-ão confidenciais e guardadas por força de sigilo profissional.

Sendo assim, o(s) pesquisador (es) acima citados, compromete(m)-se a garantir e preservar as informações dos endereços de e-mail e base de dados dos Serviços e do Arquivo desta instituição, garantindo a confidencialidade dos profissionais. Concorda(m), igualmente que as informações coletadas serão utilizadas única e exclusivamente para execução do projeto acima descrito e que as informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima.

Fortaleza, 06 de junho de 2018.

DRª. ERIKA MARQUES NOBRE  
Diretora - Secretária

(ASSINATURA DO(a) PESQUISADOR(a) RESPONSÁVEL)

## ANEXO F – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.  
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 2.709.099

vazamento de informações, mas que será reduzido mediante arquivo dos dados em local confidencial e de acesso somente da pesquisadora.

#### Benefícios:

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de avaliar e possibilitar a implementação do uso da prática baseada em evidências por profissionais de fisioterapeutas cearenses.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante, bem fundamentada, objetivos claros e concisos metodologia bem delimitada.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram anexados adequadamente.

#### Recomendações:

Sem recomendações.

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as recomendações e pendências listadas no parecer anterior foram atendidas, estando o Projeto em acordo com a Res. 466/12

#### Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PIB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1110918.pdf	03/07/2018 15:44:21		Aceito
Outros	FIEL_DEPOSITARIO_CREFITO.pdf	03/07/2018 15:42:42	ANA CAROLINA LUSTOSA SARAIVA	Aceito
Outros	ANUENCIA_CREFITO.pdf	03/07/2018 15:39:26	ANA CAROLINA LUSTOSA SARAIVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_PBE.pdf	03/07/2018 15:36:34	ANA CAROLINA LUSTOSA SARAIVA	Aceito
Cronograma	cronograma_PBE.pdf	03/07/2018 15:35:19	ANA CAROLINA LUSTOSA SARAIVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE_PBE.pdf	10/04/2018 17:32:59	ANA CAROLINA LUSTOSA SARAIVA	Aceito

Endereço: Av. Maria Lúcia Leite Pereira, s/n  
 Bairro: Pernalta CEP: 83.010-970  
 UF: CE Município: JUAZEIRO DO NORTE  
 Telefone: (88)2101-1033 Fax: (88)2101-1033 E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.  
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 2.709.099

Justificativa de Ausência	TCLE_PBE.pdf	10/04/2018 17:32:59	ANA CAROLINA LUSTOSA SARAIVA	Acelto
Orçamento	ORCAMENTO_PBE.pdf	10/04/2018 17:32:10	ANA CAROLINA LUSTOSA SARAIVA	Acelto
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO_PBE.pdf	10/04/2018 17:30:39	ANA CAROLINA LUSTOSA SARAIVA	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUAZEIRO DO NORTE, 28 de Julho de 2018

Assinado por:

MARCIA DE SOUSA FIGUEREDO TEOTONIO  
(Coordenador)

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, 411  
Bairro: Planalto CEP: 83.010-970  
UF: CE Município: JUAZEIRO DO NORTE  
Telefone: (88)2101-1033 Fax: (88)2101-1033 E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br